





# ELOGIO

DO ILLUSTRISSIMO SENHOR

**D. FR. BARTHOLOMEO**  
DO PILAR,

primeyro Bispo do Graõ Pará, do Conselho de sua Magestade, e Religioso que foy da Ordem de nossa Senhora do Carmo da Provincia de Portugal,  
que em 24. de Fevereyro de 1734. recitou na Academia Portugueza, e Latina

**FILIPPE JOSEPH DA GAMA,**

OFFERECIDO AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

**Fr. BARTHOLOMEO DO PILAR,**  
*Religioso da mesma Ordem do Carmo, e da dita Provincia, e  
sobrinho do Illustrissimo Senbor Bispo defunto,*

POR ANTONIO FELIZ MENDEZ

Secretario da mesma Academia.

DADO A LUZ PELO

**P. Fr. LUIZ DE SANTA TERESA,**  
Religioso da mesma Ordem, e Provincia, e Procurador que foy do Illustrissimo Bispo.



LISBOA OCCIDENTAL,

---

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES

Impressor do Senhor Patriarca.

M. DCC. XXXIV.

*Com todas as licenças necessarias.*

# ALOGIO

D. I. ...

...

...

...

...

...

...

...

(R.F.)



REVERENDISSIMO  
SENHOR.



*V. Reverendissima*, verdadeyro retrato do  
*Illustrissimo Senbor D. Fr. Bartholomeo de*  
*Pilar primeyro Bispo do Graão Pará*, dedi-  
 camos este Elogio das acçoens mais heroicas, que produzio  
 o espirito dobrado deste grande filbo de Elias, e tio de *V.*  
*Reverendissima*, por dous motivos. O primeyro, para que  
 com a protecção de *V. Reverendissima*, a quem veneramos  
 § 2 *Apollo*

Apollo do novo mundo , ~~logre~~ esta obra o applauso , que merece , quando não pela grandeza do assumpto , e facundidade dos engenhos Academicos , que a compozeraõ ; ao menos pelo inexplicavel affecto , com que emprenderaõ esta acção no limitado de oyto dias , sendo tantas as obras em verso , e prosa , que não se recitou a mayor parte por falta de tempo ; e agora por razoes particulares não damos a ler mais , do que as que se seguem depois da Oração , reservando as que faltaõ , para o primeyro volume das conferencias da nossa Academia , que brevemente sairá a luz. O segundo he , para mostrarmos ao mundo pelos caractéres da estampa este pequeno indicio do agradecimento , em que todos os socios da Academia Portugueza estamos á eruditissima Religião Carmelitana pela continua assistencia , com que autoriza , honra , e acredita as nossas conferencias : e sendo V. Reverendissima filho da mesma Religião , a quem com razão podemos chamar segunda protectora da nossa Academia , com muyta propriedade se lhe dedica esta obra , para que no seu patrocínio ache o melhor asylo contra os Zoilos , e Aristarcos do nosso seculo. Deos guarde a V. Reverendissima por muytos annos. Lisboa Occidental 13. de Março de 1734.

De V. Reverendissima  
perpetuo venerador  
Antonio Feliz Mendes.



# LICENCAS

## DO SANTO OFFICIO.

*Censura do Reverendissimo P. M.Fr. Manoel do Espirito Santo, Religioso da Ordem Seráfica da Provincia de Portugal, Prégador da Capella Real da Bemposta do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, Qualificador do santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares.*

EMINENTISSIMO SENHOR,

**M** Anda-me V. Eminencia ver este Elogio funebre, que com a infausta noticia, que chegou a esta Corte, da morte do Illustrissimo Senhor D.Fr. Bartholomeo do Pilar primeyro Bispo do Estado do Graõ Pará tomou occasião a Academia Portugueza, e Latina, para nella fazer notorio a todo o mundo o feu grande sentimento. E querendo publicar o progresso da bem ajustada vida deste incomparavel Prelado, no dia 24. de Fevereyro do presente anno pronouciou com admiração de todos os circunstantes o mesmo Elogio Philippe Joseph da Gama, entao Presidente da dita Academia, enculcando-nos ser aquella morte, pelas suas attendiveis circunstaças, venturoso presagio de mayor felicidade. A tanto piamente me persuadi admirado; pois ouvindo descrever com estylo sublimo aquellas accções, que saõ fieis indices do perseyto exemplo, e catholica instrucção, naõ podia deyxar de assentir a pensamento tao heroico, como christão. Naõ saõ poucos os Principes da Igreja, que a sagrada Religião Carmelitana tem dado aos principaes Dominios da Coroa Portugueza, e estes lamentaõ defuntos com a sempre deploravel perda de se escurecerem entre as cinzas dos funestos sepulchros tantos resplandores de ciencias, e virtudes; porẽm sendo esta falta sempre digna da mayor mágoa, naõ lhe he inferior a que faz naquelle Estado este

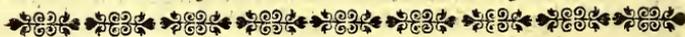
este sabio, e tão virtuoso Prelado, e tanto, que justamente ferida do penetrante golpe da pena toda a illustrissima Familia Carmelitana, porque venturosa mãy de tão singular filho, ainda o mesmo golpe chegou a penetrar tanto o enternecido coração deste perfeito Orador, quanto mostra de observante dos inalteraveis preceyτος da Arte Oratoria neste seu triste Elogio, o qual não desmerecendo o applauso, que tiverão outros escritos do mesmo Auctor, se faz muyto digno de sahir a publico acompanhado das obras Poeticas, que tambem se offercem; pois a minha attenção não descobrio cousa alguma, que encontre as regras da nossa santa Fé, mas só hum exemplar perfeito, a cuja imitação se podem praticar os bons costumes. Motivos são estes porque V. Eminencia conceda a licença, que se supplica, sendo servido. Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental 17. de Março de 1734.

*Fr. Manoel do Esperito Santo.*

**V**ista a informação, podem-se imprimir o Elogio, e Obras Metricas, q̃ se appresentão; e depois de impresso tudo tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 17. de Março de 1734.

*Alancastre.*

*Sylva.*



## DO ORDINARIO.

*Censura do Reverendissimo P. M. Fr. Antonio de Santa Maria, Religioso da Real Congregação dos Agostinhos Descalços, Ex-Prior do Convento de Monte Olivete, Qualificador do santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, & do grande Priorado do Crato.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

**A**S heroicas acçoens, e relevantes virtudes, com que se coroou na vida, e eternizou na morte o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, illustre filho da Religião Carmelitana, e primeyro Bispo do Graõ Pará, pertende elogiar  
a Aca-

a Academia Portugueza, e Látina, empenhando neste Elogio, e Obras Metricas, que V. Senhoria me manda ver, o primor da Oratoria, e a elegancia da Poesia. Nem os Poetas podiaõ decantar Heroe mais soberano, nem o Orador ter allumpto mais elevado; porque foy o Heroe allumpto desta Academia em todos os estados da sua vida, nas letras, e nas virtudes; naõ só primeyro sem segundo, mas estas, e aquellas na suprema cathedra da perfeçãõ o collocaraõ unico sem igual, ou semelhante. Para assim se ver collocado bastava ser Sol no nome, e pela religioza profissaõ filho de hum divino fogo. Professando o Eliano instituto nasceo Sol sem sombras, e fogo sem fumos; porque todos os filhos deste sagrado Proto-Patriarca saõ taõ puros no luzir, e no arder, que as sombras as convertem em luzes, e os fumos os transformaõ em rayos. Das luzes Carmelitanas mutuaraõ todas as mais luzes da Ley escrita os resplandores, com que brilhaõ; do fogo de Elias mutuaraõ os mais aõtivos rayos da Ley da graça a sua sigillaçãõ, com que ardem. Ardem os Elianos; como superiores ás luzes, com todos liberaes a repartem; como dominantes do fogo, para todos saõ prodigios de resplandores. O timbre, a gloria, e o brazaõ desta preclarissima, sapientissima, e religiosissima familia he fazer a todos luzes da santidade; he ensinar as mais a serem rayos das ciencias; porém confessem todas, que saõ rayos desta primeyra luz, e que saõ faiscas deste fogo abrazador.

E se naõ podia, sennaõ assim luzir, e arder por ter herdado do seu augusto Patriarca esta luz, e ardor o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, quando condecorado com a dignidade Episcopal o poz Deos luzida, e ardente tocha sobre o candieyro da Igreja, para que luzisse, e ardesse com ciencia, e santidade para todos os que habitaõ a casa do Senhor, e vendo o mundo todo as suas preexcellas obras, por ellas glorificasse o Eterno Pay, que está nos Ceos! Se naõ crimiraraõ sempre hyperboles as minhas sinceras verdades, dissera eu com os SS. PP. e DD. que sendo os Pontifices, e mais Prelados da Igreja aquelles deoses semelhantes

thantes a homens, ou aquellas divindades da terra, que com acorde conforancia ao fôim da sua arpa cantou o Rey Psalmista, era este Illuſtriſſimo Biſpo aquella deidade, que habitou ſempre huma luz inacceſivel. Naõ ſó foy luz do mundo, mas ſe como Sol conheceo o ſeu occaſo, foy para luzir, como piamẽte cremos, em perpetuas eternidades, digno premio de tantos trabalhos, devida laureola a taõ preexcellas virtudes. Os trabalhos, e as virtudes deſte Illuſtriſſimo Biſpo me arrebatãõ de forte, quẽ eſtava para pedir a V. Senhoria, diſſimulando comigo o ſer Cenſor, me deyxaffe fõmente o ſer Panegyriſta. Mas já que o decreto de V. Senhoria me precisa a violencia da minha obrigaçaõ, e affecto cingirme ás leys de Qualificador, emmudeço para os encomios, ſuſpendo os elogios, de que ſe fazem credores aquellas virtudes, e trabalhos, ſendo o ſilencio o melhor elogio, e o emmudecer o mais elevado encomio dos ſeus incomparaveis trabalhos, e de ſuas raras virtudes.

Tudo refere na ſua Oraçaõ elegantemente o Orador, tudo primoroſamente decantaõ nos ſeus elogios os Poetas. O Orador me parece hum Cícero, hum Demoſthènes, hum Hortenſio, julgo os Poetas Ovidio, Claudiano, Marcial. Com as vozes deſtes Poetas ficarãõ immortaes aquelles trabalhos, e aquellas virtudes; com os eccos da Oraçaõ ſe fazem eternos os applauſos de trabalhos, e virtudes de quem naõ podia deyxar de ſer exemplar de Prelados por ter ſido Carmelita; de quem naõ podia deyxar de ſer prototypo de Religioſos, porquẽ foy verdadeyro Carmelitano. Esta Oraçaõ, e Elogios ſãõ digniſſimos do prélo, por naõ conterem couſa alguma contra noſſa ſanta Fé, e bons coſtumes; aſſim o julgo, e aſſevero. V. Senhoria mandará o que for ſervido. Lisboa Occidental. Convento da Boa Hora dos Agoſtinhos Deſcalços 19. de Março de 1734.

*Fr. Antonio de Santa Maria.*

**V** Iſta a informaçaõ, póde ſe imprimir o Elogio, de q̃ ſe trata, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença, para q̃ corra. Lisboa Occidental 21. de Março de 1734.

*Gouvea.*

DO

D O P A Ç O.

*Censura do Reverendissimo P. M. Fr. Manoel de Sá, Ex-Provincial, e Diffinidor perpetuo da Provincia do Carmo de Portugal, Chronista geral da mesma Ordem nestes Reynos, e seus Dominios, Prégador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, Qualificador do Santo Officio, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, Examinador das tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada.*

S E N H O R.

**O**Rdena-me V. Magestade, que reveja o erudito, elegante, e bem trabalhado Elogio funebre, e as bem apuradas, e sonoras Obras Metricas, que na nova Academia Portugueza, e Latina se recitaraõ á memoria de D. Fr. Bartholomeo do Pilar, primeyro Bispo do Graõ Pará na America, e Religiozo que foy da minha sagrada Religiaõ Carmelitana nesta Provincia de Portugal; ella por esta pia, e obsequiosa demonstraçãõ de sentimento se reconhece muyto devedora aos doutos espiritos daquella discretissima Assembleia; pois tomaraõ por especial assumpto para a conferencia, que fizeraõ no dia vigesimo quarto do mez de Fevreyro deste anno, manifestarem ao mundo a faudade, que deyxou de si universalmente a estes Reynos, e áquelle Estado hum Prelado taõ benemerito de immortal recordaçãõ, acreditada, e authenticada com a sempre gloriosa eleyçãõ, que V. Magestade com a sua alta providencia (que sabe distinguir, e premiar merecimentos) fez da sua pessoa, letras, e virtudes para primeyro Pastor de hum rebanho taõ remoto, abrigado á sombra do Real Sceptro de V. Magestade, e fugeyto ao seu felicissimo dominio: graça, e mercê, de que a minha Religiaõ nunca será ingratamente esquecida, além de outras muytas, que a soberana liberalidade de V. Magestade

dê lhe tem feyto , e esta bem merecida foy do dito Bispo , pois nelle resplandeceo a virtuosa modestia nas acçoens , a applicaçãõ continua nos estudos , o exemplo singular nos devotos exercicios , do que tudo fou testemunha ocular , por haver elle sido meu Collega no nosso Collegio da Universidade de Coimbra , aonde me achou já Collegial ;

(1)  
Aos 6. do  
mez de  
Outubro  
de 1690.  
fuy eley-  
to Colle-  
gial, con-  
tando 16  
annos , e  
nove me-  
zes de  
idade , e  
elle pas-  
fando já  
dos 24.  
o foy  
aos 21.  
de Outu-  
bro do  
seguinte  
anno de  
1691.

(1) assim que , Senhor , posso asseverar , que estes memo-  
raveis applausos da dita Academia , que estando ainda em  
flor , se dá já a admirar pelos fazonados frutos da sua eru-  
diçãõ , (e outros muytos) são insignes effeytos da benevo-  
lencia , com que V. Magestade se digna de honrar a mi-  
nha Religiaõ ; e porque não offendem as regalias destes  
Reynos , nem o Real serviço de V. Magestade , me parece  
merecem a licença de fahirem impressos á luz publica. V.  
Magestade mandará o que for servido. Convento de nõssa  
Senhora do Carmo de Lisboa Occidental 25: de Março  
de 1734.

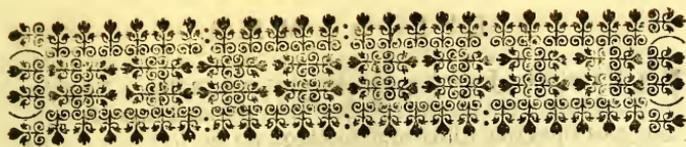
*Fr. Manoel de Sá.*

**Q**ue se possa imprimir , vistas as licenças do santo Of-  
ficio , e Ordinario ; e depois de impresso tornará á  
esta Mesa para se conferir , e taxar , e dar licença  
para correr , sem a qual não correrá. Lisboa Occidental  
26. de Março de 1734.

*Teyxeyra.*

*Rego.*

*Com-*



*Commendatur Philippus Iosephus à Gama maximas in laudes Illustrissimi, ac Reverendissimi D. D. Fr. Bartholomæi do Pilar Episcopi Parensis ex corporis vinculis soluti, admiratione profectò magna Ulyssiponensis confessus Academici, copiosissimè excurrrens.*

EPIGRAMMA.

**E**nse Indos olim superavit Gama superbus,  
 Subjiciens pedibus barbara castra fuis.  
 Cum calamo pia facta refers, doctissime Gama,  
 Bartholomæi equidem Præfulis eximii;  
 Fers meritò palmam, tradunt cum in vincula palmas  
 Scriptores reliqui, Gama diferte, tibi.  
 Quis maior? Sanè dubia est sententia: præstet  
 Utrum armis, sopheris an superasse viros?  
 Rem dirimo. Magnus nimium fuit ille, sed iste  
 Haud dubiè illo, me iudice, maior adest.  
 Vel quia flammigeris sapiens dominatur in atris,  
 Vel quia scripta vetant profus obire sopheros.

EPIGRAMMA.

**D**E scriptis, Josephæ, tuis sententia quæ fit  
Nostra equidem, rogitas? Perlege scripta mea.  
Scriptores præstas subtilis acumine mentis,  
Cum tanti scribis maxima facta viri.  
Dicat Iozenith: tradant in vincula palmas  
Illi; nam palmæ præripit iste decus.

EPIGRAMMA.

**I**ngenio flores, ac mentis, acumine, Gama.  
Bartholomæi cum maxima facta refers.  
Si nunc Vieira æthereas remearet in auras,  
Diceret: Hoc nostrum suspicor esse caput.

Cecinit

*Antonius Fausseca*

Capellanus

Monasterii Annuntiatae Deiparae dicati.



# ELOGIO

DO ILLUSTRISSIMO BISPO DO GRAM PARA'

O SENHOR

D. FR. BARTHOLOMEO

DO PILAR,

QUE RECITOU

FILIPPE JOSEPH DA GAMA

na Academia Portugueza, e Latina.



E quizesse Deos, que assim como hoje cho-  
 ramos sepultado ao Illustrissimo Senhor D.  
 Fr. Bartholomeo do Pilar, dignissimo Bispo  
 do Graõ Pará, o louvassem vivo; e que em  
 lugar dos Epicedios, e das Oraçoens fune-  
 bres se escrevessem só os Panegyricos, seria  
 o presente dia hum dos mais alegres, e venturofos deste  
 seculo. Mas a morte, que nunca attende aos merecimen-  
 tos, nem ás virtudes para suspender o golpe, fez, que  
 com estas funeraes honras venerassemos sómête as mudas  
 cinzas daquelle incomparavel Prelado, cuja memoria fi-  
 cará

A

Videtur  
mortuus  
in ora-  
tione re-  
viviscere  
D. Am-  
brof. in  
orat. in  
moria  
Imperat.  
Valenti-  
nian.

cará eterna , e permanecerá com huma saudosa veneraçõ em toda a posteridade. Tal he o difficultoso empenho deste Elogio, que pelo seu objecto só era digno da eloquencia dos Jeronymos , dos Ambrosios , e dos Nazianzenos. Oh, como seria eu o mais competente Orador neste dia funesto , e triste , se a humildade do meu estylo , e o pouco conceytuoso dos meus discursos podesse imitar aquella sagrada erudiçã ! Nas Oraçoens funebres renascem pelas vozes dos Oradores os heroes defuntos : e como não temerey eu proseguir este Elogio , quando vejo que me falta aquella eloquencia , e aquella efficacia , que he precisa para lamentar a perda , e para chorar a falta de hum Varão ainda nas sombras da morte luzido , e illustre ? Oh , sejaõ já os suspiros os grilhoens da lingua ; embaracem as lagrimas as minhas vozes ; queyra a saudade expressar os seus sentimentos , e não possa. Mas como a Academia Portuguesa , e Latina me impoem a obrigaçã de empregar a voz nestas memorias funebres , he culpa , se pervalece o silencio ao preceyto ; he delicto , senão vence a apathia da Filosofia Estoica a constancia , e a conformidade Catholica com os inexcrutaveis decretos da Providencia.

Que outra cousa saõ estas funeraes honras , que dedicamos á memoria do Illustrissimo Senhor Bispo do Graõ Pará, senão hũs agradecidos testemunhos dos despojos , que nos deyxou a morte deste virtuoso Prelado para desfengano nosso , e para despertador dos que se esquecem de que algum dia virã a ser metidos na sepultura ? Mas quem haverá , que não julge tyrannia aquella mesma igualdade , com que a morte firma , fixa , e executa os seus decretos ? Que emporta , que ella suba aos mais sublimes palacios de Roma , e entre nas mais humildes choças da Arcadia para triunfar assim dos cetros , como dos cajados ; assim da purpura , como do sayal ; assim do Principe , como do pastor , deyxando-os sem distincçã nos cadaveres ? Que emporta , se os grandes merecimentos não detêm o golpe da

da sua mão nunca tremula, ainda que sempre descarnada?  
 Por elles corta, como por verdes, e florentes esperan-  
 ças. O relógio do tempo sempre corre com o mesmo fluxo,  
 mas a morte para atalhar, e limitar os progressos das vi-  
 das mais illustres, muytas vezes se anticipa, ainda que o  
 relógio não tenha acadado de correr. Oh miseravel con-  
 dição dos mortaes! Nem os annos dos que vierão engran-  
 decer, e illustrar o mundo, estão mais longe do poder da  
 morte; nem na idade mais florida deyxá de ter imperio  
 esta inexoravel tyranha dos viventes. Ella faz parar aos  
 Achilles victoriosos, quando se remontaõ até ás estrellas  
 nas azas da sua fama: ella triunfa dos Alexandres conquif-  
 tadores do mundo: ella arrasta ao seu carro os Cefares  
 triumphadores de toda a terra, fazendo que destas huma-  
 nas divindades só ficassem humas faudosas fombas: ella  
 finalmente atropellando a fortuna dos Monarcas mais fe-  
 lices, e invenciveis, os abate da esfera mais alta, em que  
 estavaõ collocados, entretecendo com funestos ramos  
 de cipreste a verde pompa das suas palmas, e dos seus lou-  
 ros. Se a morte só nos sepulcros dos heroes mais bellico-  
 sos erigisse os seus trofeos, estava bem; pois nem o Ca-  
 pitaõ mais valeroso, posto que fosse gigante da valentia,  
 nem os dous Thebanos, nem o Magno dos Macedonios a  
 poderaõ prostrar, nem ainda retardar os golpes das suas  
 agrestes armas. Mas a minha queyxa he, que não tendo  
 a morte dominio sobre a virtude, nem podendo impedir-  
 lhe os passos para esse Capitolio do Firmamento, tambem  
 se lhe atreva esta feroz cruel homicida. Quem te deo li-  
 cença para despojares o mundo dos seus mais preciosos  
 ornatos? Como he já lembrança faudosa, objecto ao feu-  
 timento, e defengano á vida o Illustrissimo Senhor D.  
 Fr. Bartholomeo do Pilar, filho da sagrada Religiaõ Car-  
 melitana, com o qual parece se sepultaraõ a modestia  
 mais candida, a prudencia mais admiravel, a justica mais  
 inteysra, a caridade mais ardente, a humildade mais pro-  
 funda,

Stellæ  
de cœlo  
cadent.  
Luc. cap.  
21.

funda, e em huma palavra, as virtudes todas? Já cahio na terra, sem ser no juizo universal, aquella estrella luzidissima, de cujas luzes participou todo o Graõ Pará menos annos, do que esperava. Já emmudeceo aquella lingua tantas vezes ouvida com affombro nos pulpitos, e nas cadeyras; aquella lingua, que arrebatava aos sabios, que suspendia os mais numerosos concursos, e que attrahia a todos. Já finalmente escurecêraõ as sombras da morte as luzes da Tiara do Graõ Pará, resplandecente, e luminosa, quando adornava a venerada, e doutissima cabeça deste virtuoso Prelado: a morte lha collocou no tumulo, querendo por este modo, o mais proprio da veneraçõ, fazer eterna a memoria do Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar já que lhe não quiz conceder vida mais dilatada.

Na verdade, senhores, que considerando eu as muytas felicidades, que traz consigo huma vida de breve duraçãõ, entro a persuadirme, que nestas funeraes memorias temos grandes motivos para diminuir as lagrimas, e para moderar o sentimento, ainda que a saudade fique sempre queyxosa; e que não temos razãõ de accusarmos a morte de tyranna. He verdade que morreo o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar; mas este foy o meyo, pelo qual melhorou de vida. Por isso aquelles antigos heroes, que deraõ continuos, e ligeiros passos pelo caminho do valor, ou das ciencias, ou das virtudes em beneficio da sua patria, tinhaõ sempre diante dos olhos hum perfeyto estado de vida livre, e isento de todas as calamidades, e miserias, que nos cercaõ cá no mundo; de tal sorte, que para accrescentarem a esta sua fabulosa bemaventurança o tempo, que a vida mortal em cada hum hia diminuindo, desejavaõ que a morte se lhes anticipasse. Socrates, que pelo oraculo de Apollo foy chamado sapientissimo, podendo fugir do carcere, em que estava metido, quiz antes beber a cicuta; pois mais depressa, do que se esperasse pelo vagaroso passo do tempo, dizia elle, possuiria aquella

Nicer. in  
Tuscul.  
lib. 1.

5  
 la bemaventurada immortalidade, em que elle sempre ti-  
 vera a consideração, e tanto suspirára por alcançalla. Mar-  
 co Catao, aquelle, que com os exercicios da virtude sou-  
 be fazer appetecivel a sua ancianidade, dizia resoluto pela  
 penna de Cicero a Scipiao, e a Lelio, que se os Deoses lhe  
 concedessem renovar os seus largos annos, e tornar á pri-  
 meyra scena da vida, que he no berço, elle o havia recu-  
 far; porque desejava summamente ver os seus Mayores,  
 que já tinhao acabado o curso dos annos, deyxando as  
 suas imagens em polidos marmores, e a heroicidade, de  
 que foraõ dotados, nos seus descendentes. Bem sey, que  
 muytas vezes a morte dispenfa vida mais dilatada aos Va-  
 roens justos, como a concedeo ao terror dos infernaes  
 abyssos, o grande Antonio, ao esclarecido Abbade  
 Agilo, e ao agigantado filho da sabedoria, e pay da elo-  
 quencia sagrada, S. Jeronymo: mas estes, poisto que tive-  
 raõ idade larga, quantas vezes pediraõ á morte, que fe-  
 naõ dilatasse tanto, e que viesse, arguindo-a de vagarosa,  
 e de descuydada? Quantas vezes desejou o Apostolo S.  
 Paulo desatar-se das prizoens do corpo, e ainda do magis-  
 terio das gentes, e fugeytar a sua mortalidade ao estatuto  
 univerval da natureza? Assim o suspirava o primeyro po-  
 voador dos desertos, e dos ermos, vendo que se lhe hiaõ au-  
 gmentando os annos, e que a morte cortando a tantos em  
 flor, com elle dissimulasse tanto. Esta he a felicidade de  
 hum Varaõ illustre, e virtuoso. Logo forçosamente he pre-  
 ciso mudar as expreßoens, deyxar as queyxas, e enxugar  
 as lagrimas na morte do Illustrissimo Senhor Bispo do  
 Graõ Pará, por isso mesmo que a morte cortou mais de-  
 pressa, do que desejavamos, os annos deste esclarecido  
 Prelado. Quem considerar, que o Senhor Bispo desde a  
 sua puericia foy ornado com as virtudes mais louvaveis, e  
 com aquellas ciencias, que adornaõ, e illustraõ hum ani-  
 mo religioso, e perfeyto, julgará facilmente, que a mor-  
 te naõ andou deshumana; nem invejosa aos cultos, e às  
 bem

Quod si  
 quis

Deus mi-  
 hi lar-  
 giatur,  
 ut ex  
 hac æta-  
 te repue-  
 rascam,  
 & in cu-  
 nis va-  
 giam, val-  
 de recu-  
 sem.

Cic. de  
 senect.  
 ad finem.

Deside-  
 rium ha-  
 bens dis-  
 solvi.

Paul. ad  
 Philip.  
 cap. I. n.  
 23.

bem merecidas honras , com que era venerado o Illustrissimo Bispo , em quanto vivia : mas que anticipandose , o quiz collocar no trono, a que tanto aspirava o seu merecimento , para que mais depressa alcançasse o immortal premio , a que se ordenavaõ todos os seus heroicos actos. Oh morte , que só es favoravel , quando te anticipas ! Oh morte , que só es prospera aos Varoens esclarecidos, quando te apressas , quando corres ; quando voas ! Agora entendo eu , que as lagrimas , que vem aos olhos dos nossos Academicos, não são, porque morreo hum Prelado tão douto, e tão ornado de virtudes ; não são , porque a morte nos tirou dos olhos o exemplar de hum Varão verdadeyramente Apostolico , e nos deyxou naquelle retrato a sua imagem , em que pelo primoroso ministerio da pintura está , como se respirasse ; não são finalmente, porque acabou mais depressa do que esperavamos : mudaraõ de origem estas lagrimas , mudaraõ de natureza , são só de jubilo , excita-as o contentamento. Manaõ as lagrimas dos olhos da nossa Academia em grande copia ; e como nas acçoens grandes o silencio só he a eloquencia verdadeyra , para não profanarem as vozes a grandeza dos assumptos mais altos, e elevados , só as lagrimas podiaõ explicar com vozes mudas a summa felicidade do Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar , feliz nos gloriosos progressos da sua vida , e felicissimo em não ser a sua vida mais dilatada. So vos , ó santissima , ó doutissima Religiaõ Carmelitana , sabeis chorar o vosso preclaro filho. Com dous rios de lagrimas banhais os vossos olhos ; e como correm mudas , não dizem a causa porque manaõ ; mas a conformidade Catholica , de que vos vejo revestida , claramente mostra , que o chorais com lagrimas distinctas : por huma parte excita-vos o pranto a soledade , em que elle vos deyxou ; entristecem-vos as suas memorias funebres , e a sua falta vos constitue inconsolavel : por outra parte alegra-vos, enternece-vos, e accrescenta-vos o jubilo a piedosa considera-  
ção ,

ção, de que elle está gofando, e possuindo huma prosperidade summa, e huma felicidade completa lá na uniuersal patria dos resplendores eternos.

Mas antes que acabe de fazer certo, que a morte anticipandose áquelles merecimentos, e aos nossos desejos foy para o Illustrissimo Bispo, que veneramos sepultado, huma felicidade grande; inspire-me elle lá do Empyreo, aonde o considera a nossa piedade, hum animo proporcionado á elevação do assumpto, de que fou obrigado discorrer: e como o principal motivo, que tenho para assim o per-  
 tuadir, que o virtuoso, e esclarecido progresso da sua vida; quem poderá sem celestial influencia fallar de tão preclarissimas acçoens? E posto que a sua incomparavel modestia, ainda do tumulo me prohiba dizer em publico os especiosos elogios, de que elle se fez digno, eu os deyxarey todos em silencio, ainda que agora os divulge, e o sentimento me podesse fazer eloquente, como a Ulysses; porque como as relevantes, e aureas virtudes, em que sua Illustrissima tanto resplendeceo, já são assumpto da uniuersal plausibilidade, e facunda occupação da trombeta da fama, como se poderá ouvir entre vozes tão altas, e tão fonoras este meu pequeno brado?

Nasceo o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar no anno de 1667. Sua patria foy a Villa das Velas na Ilha de S. Jorge do Bispado de Angra; e a poder ter filho mais illustre, só neste se gloriaria tanto, quanto Athenas com o seu Socrates, Arpino com o seu Cicero, Antiochia com o seu Chrysofotomo, Potiers com o seu Hilario, Lystra com o seu Timotheo, e Roma com o seu Gregorio. Este foy o horizonte, em que nasceo aquelle Sol, que esta gravissima Assembleia chora hoje sepultado; e como a patria, na qual hum varaõ tão excellênte vio a primeyra vez as luzes do dia, entra a competir com as Cidades mais celebres do mundo, a quem os seus naturaes mais ennobrece-  
 raõ, e illustraraõ. Tanto que principiou nelle a rayar a luz

Talibus  
 arque  
 aliis, in  
 que do-  
 lor ipse  
 disertum  
 Fecerat.  
 Ouid.  
 Meta-  
 morph.  
 l. 13. v.  
 228.  
 O. R. P.  
 M. Fr.  
 Manoel  
 de Sá nas

Men. or.  
 Historic.  
 dos Il-  
 lustrissi-  
 mos Ar-  
 cebispos,  
 Bispos, e  
 Elicit.  
 Portu-  
 guez. da  
 Ord. de  
 N. S. do  
 Carmo.  
 cap. 16.  
 pag. 75.  
 n. 112.  
 & seq.

luz da razaõ , logo começou a imitar os modestos costumes de seus bem nascidos pays Joaõ de Avila Betancor , e Maria da Silveyra , os quaes sómente com o exemplo lhe fizeraõ crear hum taõ grande amor á virtude , que mais parecia graça ingenita, que preceyto da educaçaõ. Começou a florecer nos annos ; e observavaõ nelle os seus domesticos huma sublimidade de indole, e huma docilidade de genio superior a todas as payxoens da puericia ; nella mostrava , que a educaçaõ só era para o dirigir , e não para o vioientar. Gostou logo as fontes da Grammatica , e da Rhetorica ; e com tai ancia se applicou á arte de fallar douta, grave, e copiosamente, e aos mais reconditos preceytos de lingua Latina , que já nas classes se adiantava com excessõ grande aos mais condiscipulos. Aqui estudou as letras humanas ; e não querendo animarse com as harmonicas inspiraçoens das Musas, reprimia a admiravel cadencia, que tinha para os versos. Só a Oratoria o attrahia, e lhe arrebatava os sentidos ; e bebendo com successiva applicaçãõ as luzes da copiosa eloquencia dos Ciceros, da grave facundia dos Aufonios, e Pacatos, e da vocal amenidade dos Plinios, escrevia, e declamava com magestosa pompa assim de palavras, como de accoens, ensayandose deste modo para hum dos primeyros Oradores do seu seculo. Taes foraõ os exercicios , com que o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar ornou a sua adolescencia , vindo a parecer aos seus Mestres, que vivia, porque estudava. O verdor dos annos, que muytas vezes obra com resoluçoens menos prudentes, nunca lhe alterou nem a tranquillidade do animo, nem a do semblante : aquelles dotes, com que a Providencia o enriqueceo, com elle nasceraõ , com elle avultaraõ, com elle encaneceraõ, e finalmente depois da morte o seguiraõ , facilitando-lhe a entrada no Paraiso, aonde, como piamente entendemos , descança já espirito bemaventurado. De dezanove annos de idade cortou os laços do amor paternal com hum vehemente, e admira-

miravel defapego das delicias do mundo, fugindo dos braços de seus pays para os da Religiaõ Carmelitana. Fez mais forte a preferencía do estado Religioso à vida secular o amor, e cordialissimo affecto, com que sempre se sacrificou fobre as aras da devoção á immaculada, e pura Rainha dos Anjos, e dos homens, a Virgem Mãy de Deos, estimando por este modo taõ alto ser escrito no numero dos seus carissimos filhos. Recebeo o sagrado habito da Religiaõ, em que foy taõ illustre, no Convento de Villa de Horta na ilha do Payal aos 31. de Outubro de 1686. e revestindose do abraçado espirito de Elias, começou o activo amor das virtudes a accenderlhe chammas no peyto; e a humildade, com que se prostrava diante dos seus Superiores, como tambem a pureza dos seus costumes promovia grandemente o fervor dos mais noviços; e em quanto durou aquelle primeyro anno, entrou o Senhor D.Fr. Bartholomeo do Pilar ambicioso de outro mais proveytofo, e emportante estudo, a fechar os livros, que até alli tinha aberto, applicandose á meditação de outros, por onde se chega ao cume de todas as perfeçoens, que elevaõ a vida religiosa, nas quaes o fervoroso mancebo estava já bem radicado. Empregavase na licção dos Chronicas da Ordem, quando, satisfeytas as occupaçoens, que lhe estavaõ encarregadas, o tempo lhe peamittia algum descanso; e a sua mais grata recreação era ler os soberanos, e gloriosos progressos das vidas dos veneraveis, e esclarecidos Varoens, que accreditáraõ os sagrados claustrs Carmelitanos, e illustráraõ, e ennobreceraõ a nossa Lusitania, fecunda mãy de semelhantes producçoens: e quando cessava de continuar com aquella proveytofa, e agradável applicação, contentavase com estar suspenso nas imagens desses verdadeyros imitadores de Elias, que do altissimo monte Carmelo, pois he superior ás mesmas nuvens arduas, e eminentes, fizeraõ mais breve a sua chegada ao Ceo Emypreo, aõnde agora brilhaõ

felicissimas Estrellas : já sabem que fallo dos Malefaidas, dos Brocardos, dos Cyrillos, dos Bertoldos Lombardos, dos Alanos, dos Estochs, e de outros muytos Santos, cujo numero excede o dos astros resplandecentes. Ainda não tinha passado o anno, e desejavao fazer a sua profissão mais depressa, accusava o tempo de vagaroso, perguntando-lhe de que lhe serviaõ as azas; e chamava pelo Sol, para que largasse as redeas a seus fogosos Etontes, para que corresse com mayor velocidade, e tornassem a entrar na oytava casa do Zodiaco. Acabado o circulo solar, amañeço aquella bem affortunada luz, em que elle com huma incruenta vitoria venceo prendendo o proprio alvedrio com as fortissimas cadeas dos tres votos; e com solemnes expressoens de alegria, e de alvoroço fez admiravel aquella voluntaria oblação. Logo entrou no estudo de Filosofia, e nos profundos mysterios da Theologia, aonde dava successivos indicios do seu grande, e illustrado engenho, mostrando facilidade no comprehender, e agudeza summa na resolução das duvidas mais difficultras; com que na estimação dos seus Superiores se fazia benemerito dos primeyros applausos. Foy mandado continuar o curso da Theologia ao Collegio Conimbricense, para que aquella Lusitana Athenas, aonde a Sabedoria collocou o seu throno, á sombra das oliveyras de Minerva, o ouvisse discorrer, ostentando a sua especiosissima capacidade em presença dos mais graves, e sabios concursos, a cuja vista, recea fallar a lingua mais eloquente, e se affusta em mudecendo a erudição mais vasta, e conspicua. Reservou aquelle Archiatheneo Lusitano os verdes ramos dos seus loureyros, de que o mesmo Apollo, e as nove Musas tecem para si formosas capellas, para os offerecer com reverente obsequio ao Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar naquelle dia, em que defendesse as suas conclusoens Magnas; receando, que julgasse Coimbra, que só com aquellas coroas tinha elle o premio, que merecera  
pelos

pelos seus estudos. Deo mayores lustres ao acto, a quem coroava hum dos mais lufidos, e numerosos auditorios, a assistencia do Reverendissimo Padre Geral de toda a Ordem Fr. Joaõ Feyxoó de Villalobos. E com quanta magestade, e pompa viraõ discorrer aquelle illustre Theologo, que depois havia de ser Illustrissimo, os famigerados discipulos da sabedoria, dignos de ensinarem nas mais plaufileis Academias do mundo? Com quanta facilidade dava luz, e entendimento ás duvidas mais escuras, e intricadas? Exornava as repostas com o preciosissimo ouro da sua nativa eloquencia, de tal forte que muytos a naõ o conhecerem, se persuadiriaõ, que te escutavaõ, ó Plataõ, disputando em ciencia mais alta: a ti, a quem a sabedoria, como disse Cicero, elevou sobre a esfera dos mortaes, pois te fez divino: a ti, em cuja boca fabricáraõ as abelhas hum doce favo, presagiando nelle a suavidade, que emanava da tua erudiçaõ, quando illustravas, e acreditavas com a tua suavissima doutrina o sombrio, e deleytofo bofque de Academo. Este he o mais amplo elogio, que podemos dizer do Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, quando disputava naquelle lustroso acto, alcançando em hum só dia aquella gloriã, e aquelle literario culto, com que será venerado, em quanto a illustre Coimbra for banhada com as placidissimas aguas do rio Mondego. Entaõ levado nos braços dos seus Collegas, e dos seus Prelados, que com gratulatorio jubilo significavaõ o grande nome, que dera á Religiaõ Carmelitana, appareceo laureado com o seu merecimento diante de taõ respeytofo congresso de tabios, que o seguia, pondo fim ao largo certame dos seus estudos com aquella corõa triumphal.

Agora, ó inclyta, ó utilissima, ó santissima Congregação do Oratorio, eu me congratulo comtigo na tua incomparavel felicidade. Tu floresces na nossa Lisboa observantissima daquellas sagradas leys, com que foste instituida. Tu te dilatas por todo o Reyno de Portugal, e levantas

tas a voz com frequentes converfoens da gentilidade nas  
 nossas vastas, e dilatadas Conquistas. Tu na Lusitania fer-  
 ves para o exemplo, e á força da tua sagrada erudição, e  
 dos celestiaes documentos, com que nos affervoras o es-  
 piritito, se tem ordenado as vidas mais escandalosas; se tem  
 despedaçado em piedosos soluços os coraçõens mais du-  
 ros; e se tem arrafado em lagrimas os olhos mais dissolu-  
 tos. Tu na America tomaste a teu cuydado a cultura da  
 Igreja Catholica, que espiritualmente sempre edificas,  
 apartando, e rompendo as densas sombras do gentilismo  
 com as resplendentes luzes da Fé. Oh, e como desejo,  
 que admire o mundo em todas as suas partes, e em todos  
 os seculos os teus progressos felicissimos, venerando to-  
 dos a cada hum dos teus filhos por oraculo da sabedoria,  
 e exemplar da santidade! Oh, e como desejo, que o Sol  
 banhe com a mayor profusão de resplendores, ainda que  
 pareça superfluidade, o tumulo do teu Veneravel Funda-  
 dor, o Padre Bartholomeo do Quental, que depois da sua  
 morte se converteo em huma luidissima Estrella, o que já  
 vio Africa depois de exhalar a vida o grande Antonio;  
 pois do acerto da sua eleyção, experimentas agora a utili-  
 dade maxima de ter a exemplarissima Casa de Pernambu-  
 co por Mestre ao Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, que  
 com a sua prudencia, docilidade, e sabedoria corres-  
 pondeo em tudo á expectação, com que subio á cadeyra a  
 ser Leytor de Artes, e Theologia especulativa; sendo a  
 mayor prova do seu grande talento aquelle esplendor, e  
 aquelles creditos, que os teus alumnos lhe alcançavaõ  
 nas Aulas. Neste magisterio profeguiu alguns annos com  
 aceytação tão universal, e com tão grande utilidade dos  
 discipulos, a quem lia, que estes se distinguião entre os  
 seus contemporaneos no primor, e eminencia, com que se  
 profundavaõ naquellas excellentes, e difficultosas ci-  
 encias. Mas não quero, que a saudade te excite o pranto,  
 e que corraõ ao sentido ecco das minhas vozes as lagrimas  
 dos

*Petr. de  
 Natalib.  
 apud  
 Sausam  
 orat. in  
 meo P.  
 Vicyraa  
 pag. 52.*

dos teus olhos na morte de hum tão grande Mestre , e de hum tão virtuoso Prelado; pois basta para publicos testemunhos do teu sentimento ver enternecidos os mesmos marmores , que o ouviraõ fallar , nos quaes a fama lhe effreuveo com caracteres de ouro os elogios. Bem se contentava a rara modestia , e a grande humildade do Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar com tirar de occupação tão nobre o premio de ser Mestre em huma Casa , em que depois do seu magisterio ficáraõ familiares as ciencias: pôrém os seus merecimentos o chegáraõ á esfera mais alta , a que a fama pôde levantar hum sabio; quando a 16. de Março de 1702. lhe conferio na Igreja do Carmo de Lisboa o gráo de Doutor na sagrada Theologia o Eminentissimo Cardeal Miguel Angelo Conti, que depois foy hum dos Pontifices Maximos , e dos Innocencios o tercieodécimo. Entaõ entre os mayores applausos , e festivas acclamaçoens religiosas , e populares se deyxou ver aquelle illustre entendimento ornado com a merecida nuvem candida , que lhe coroava a cabeça. Mas podendo aqui o novo Doutor descançar dos seus trabalhos , e fadigas literarias nos braços da sua fama , naõ quiz demorar os ventos favoraveis , que o convidavaõ segunda vez a navegar para America com huma prospera , e favoravel viagem. Em Pernambuco deo fim aos doze annos do seu magisterio , venerandose as suas postillas como livros Sybillinos , aonde se consultavaõ os pontos mais controversos , e duvidosos de toda a Theologia; das quaes, sempre lidas com admiração , e algumas vezes com inveja dos eruditos , tiravaõ copiosissima doutrina os mayores sabios. Foy Qualificador do santo Officio por provisãõ dada em 4. de Dezembro de 1704. e Commissario deste rectissimo Tribunal no estado de Pernambuco , e Examinador Synodal do mesmo Bispado ; ao que accrescentou ser por espaço de seis annos Commissario Provincial , e Visitador dos Conventos , que tem a Veneravel Religiaõ Carmelitana naquella

quella vastissima conquista, que os Portuguezes fizeraõ communicavel com a policia da Europa, e conhecida no mundo, e nella foraõ os primeyros operarios do Euan- gelho; naõ duvidando por dilatar o Imperio da Igreja, e o conhecimento do nome de Christo fulcar o grande Oceano, entregaremse á braveza indomita dos ventos, ver novas estrellas, e experimentar diversos climas, e costumes.

Mas naõ teve só nestes honrosos cargos o ultimo premio dos seus merecimentos o esclarecido Prelado, que he hoje o assumpto das nossas piedosas lagrimas. A' mais alta esfera o elevaraõ a sua virtude, e letras. Entendendo o nosso Augustissimo Monarca ElRey D. Joaõ V. que hum só Pastor naõ podia governar bem os dous grandes rebanhos do Maranhão, e do Graõ Pará, e acodirlhe com o pasto espirital; e que huma só Igreja naõ podia ser mãy de dous povos, o que só vio o tempo da Ley da natureza com admiração em Rebeça; resolveo dividillos em dous Bispados, nomeando em 9. de Novembro de 1717. para a Igreja do Graõ Pará o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar; e mereceo a approvaçãõ do santissimo Padre Clemente XI. pela Bulla *Apostolatus officium* escrita aos 4. de Março de 1720. e em 22. de Dezembro do mesmo anno foy sagrado na Metropoli Patriarcal pelo feu primeyro Patriarca, o Illustrissimo Reverendissimo Senhor D. Thomás de Almeйда, sendo assistentes os Illustrissimos Senhores D. Joaõ Cardoso Castello Arcebispo de Lacedemonia, e D. Manoel Alvares da Costa Bispo de Pernambuco, e depois de Angra. No pouco tempo, que se deteve na Corte o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, subio ao pulpito muytas vezes, moderando com a sua erudição o nosso justo sentimento na falta dos Vieyras, dos Sás, e do grande Bartholomeo do Quental, dos quaes era dignissimo substituto.

Navegou ultimamente para a America, aonde era taõ suspi-

Dux  
gentes  
sunt in  
utero  
tuo.

Genes.  
cap. 25.  
n. 23.

fufpirado; como hum claro, e luminoso dia, quando as sombras nocturnas encobrem as luzidas figuras dos aftros, os rayos fuzilão entre as nuvens, e bayxaõ entre continuados chuveyros a despicarfe com os montes mais levantados. Logo poz todo o cuydado no mageftofo edificio da fua Igreja, e na boa instrucção dos feus minifros, cujo ajustado viver aos preceytos Catholicos foſſe baſe á eminençia dos cargos, a que os elevava. Ornou os altares com aquelles riquiſſimos paramentos, que o noſſo munificentiſſimo Monarca tinha conſagrado ao culto divino naquella nova Sé; mandando ſe ſuſpendeſſem diante de todas as capellas precioſas alampadas, para que alli luziſſem aquellas chámas, com que a piedade Catholica imita aos celeſtes fachos do Firmamento: querendo por eſte modo o noſſo Cezar Maximo, que as luzes, que veneraõ com religioſo culto os celeſtes habitadores do Emypreo, ſejaõ as vigilantes guardas daquella riquiſſima parte do mundo, que a Providencia alaſtrou, e fecundou deſſe precioſo metal, para que nella tiveſſe eſte feliciffimo Monarca da Luſitania copioſiſſimos theſouros. Aqui temo parecer eſcaço nos elogios deſte graviffimo Prelado. Melhor fora que ſuſpendeſſe eu o tibio das minhas palavras, e o pouco limado da minha lingua ficando eſtatua muda junto do tumulo, em que eſtaõ depositadas as ſuas illuſtres cinzas. E ſenaõ dizeyme, Senhores, que erudição, que eloquencia, que eſpecioſo artificio da Oratoria poderá dignamente louvar as virtudes, que o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar exercitou na cultura da ſua Igreja, na innocencia da ſua vida, na paſtoral vigilancia ſobre o feu grande rebanho, e em todas as mais qualidades, que conſtituem hum Paſtor vigilante, hum Juiz prudente, e hum pay benigno, e univerſalmente amado? Eſta he, ó Pacatos, ó Mamer-  
tinos, ó Plinios, ó Ciceros, a occaſião, em que a voſſa eloquencia ſeria muyto inferior á elevação do aſſumpto: menos he louvar aos heroes da fama, que tecer o elogio do

*Reſpiciit  
L. Florii  
cap. 2.  
ur ad ſi-  
militu-  
dinem  
caeleſtiũ.  
ſyderum  
cuſtos  
Imperii  
flamma  
vigilaret.*

do primeyro Pontifice do Graõ Pará. Que direy do seu continuado estudo para decidir os casos dubios, e difficultosos, em que o consultavaõ? Dos elegantissimos sermoens, que prégára, não chegou a pôr em ordem hum tomo; porque mais tinha diante dos olhos o augmento da vida espirital dos subditos, de quem era Prelado, do que eternizar o seu nome nos immortaes caracteres do prelo; sahindo a publico com os seus escritos, que verdadeyramente são imitadores do espirito, dos conceytos, e da erudição fagrada, com que prégavaõ os Jeronymos, os Agostinhos, os Chrystostos, e os Hilarios. Mas não he muyto, que não concluisse o Illustrissimo Bispo do Graõ Pará aquelle primeyro tomo dos seus sermoens, e que lhe faltasse a ultima lima; pois esta he a circumstancia, com que se faz igual aos Varoens mais doutos, e famigerados: assim ficou tambem imperfeyta a vastissima obra, intitulada *Clavis Prophetarum*, que escrevia com penna de ouro o famoso, o grande, o admiravel Padre Antonio Vieyra, como lhe chama hum seu semelhante nas virtudes, na erudição, e no amor da patria, o Illustrissimo Senhor D. Manoel Caetano de Sousa. Só com os progressos, que o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar fez na humildade, e na caridade, se escreveraõ volumes inteyros: na tradição, que dellas corre, tem a America hum livro successivo, e sem fim. Diga-o o mayor Templo do Graõ Pará pelas vozes dos seus ministros, se já não lho impedem os suspiros, se já lho não prohibe o sentimento, quantas vezes se vio varrido, e aseedo por este humilissimo, e exemplarissimo Prelado? Digaõno aquelles seus familiares, que lhe assistiaõ, edificados, e confusos com taõ profundo abatimento. Quantas vezes levantou a voz harmonica, e suavissima cantando com o seu Cabido á estante? Quantas vezes (oh portento, oh prodigiõ, com que a Omnipotencia quiz confundir a vaidade humana!) ajudou aos artifices, que trabalhavaõ na sua nova Igreja, levan-

Solus.  
oration.  
in exequiis P.  
Vieyra  
pag. 2.

levandolhes os materiaes , de que necessitavaõ , para não divertir aos ferventes da occupação , que tinhaõ. Aqui me parece , que vejo este grande Prelado , e do Graõ Pará o primeyro Bispo , que he o mesmo que ser Anjo daquella Diecese na frase do Apocalypse , applicando as sagradas maõs aos materiaes de hum Templo dedicado á Virgem fantissima ; assim como em vida da mesma Senhora se applicáraõ os Anjos em Caragoça em companhia do Apostolo Santiago mayor , o primeyro Bispo , que vio Hespanha , a erigir o Templo da Mãy admiravel , que por isso se chamou Templo Apostolico , e Angelico , como dou- tamente mostra o mais erudito defensor desta historia , o Illustriſſimo Oraculo Theatino , de quem recebe inspira- çoens a Academia Real. E que direy do assombro , com que esteve confusa , e attonita a Villa de nossa Senhora da Nazareth da Vigia , vendo ao Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar com huma grossa corda ao pescoço , e pizando a terra com os pés descalços ? Que direy , senão que vio naquelle exemplarissimo Prelado hum novo S. Carlos Borromeo Arcebispo de Milaõ ? Diga o Camutá finalmente , quantas vezes o converteraõ as vozes daquelle animado da eloquencia Euangelica ? E quantas vezes lhe penetrou os mais intimos affectos a humildade , e o profundo abatimento daquelle Prelado incomparavel. Queyra Deos que de acçoens taõ illustres , e taõ heroicas aprendaõ todos os mais Bispos , que subirem ao folio do Graõ Pará , para serem dignos successores do primeyro. Que direy da sua ardentissima caridade , fazendo se companhiaro affavel , e pay benigno ainda dos subditos mais abatidos da fortuna ? Quanto trabalhou sua Illustriſſima para socegar as discordias domesticas , e publicas , desvanecendo , quanto lhe era possivel , as payxoens mais radicadas no peyto , reconciliando amigos , evitando dissensoens , e trabalhando o seu celestial entendimento , para que todos se governassem

Angelo  
Ecclesia  
Ephesi  
&c.

Apoca-  
lyps. 1. c.  
ubi Vieg.  
& alii.

Sous. in  
Expedi.

Hispa-  
nica t. 2.  
p. 992.

O P. M.

Fr. Ma-  
noel de

Sãnas

Memor.

Historic.

da Or-  
dem de

N. S. do

Carmo.

da Pio-  
Portugal

part. 2. l.

7 c. 21. n.

699.

nassem por huma só vontade? A congrua da Mitra do Graõ Pará era sómente determinada para sustentar os pobres do seu Bispaado, despêdendo-a, e repartindo-a pelos necessitados com maõ liberalissima; e se elle possuísse mais copiosas riquezas, as desprezaria com delápego certamente mais rigoroso, que o dos Filósofos Epicteto, Bias, e Diogenes, senaõ quizesse, que aquelle mesmo ouro lhe fizesse mais rico o caminho, por onde havia partir para a Corte dos bemaventurados. Nem hum tal Varaõ, que havia de ver debayxo do seu folio rodar o carro do Sol, e luzir as constellaçoens celestes, podia deyxar de pizar cá no mundo esse mais precioso de todos os metaes. Muytas vezes ministrou Sua Illustrissima aos doentes o comer, e o puçarro de agua, hevendo occasioens, em que a veyo buscar á fonte. Mais frequente, que no seu palacio, era na casa dos enfermos a sua assistencia, consolando-os nas affliçoens mais penosas da doença, e animando aquelles, a quem applicava a medicina remedios violentos. Fortificava com o paõ dos Anjos, e depois ungia os moribundos, sendo o seu segurissimo piloto naquella perigosa navegaçaõ, e a sua certissima guia naquelle tremendo passo, em que as forças desfallecem, a luz dos olhos se eclipsa, a alma se separa do corpo, e a harmonia do composto humano fica espetaculo de confusaõ para a vaidade. Nisto vem a parar tudo. A quantos livrou dessas infernaes habitaçoens, e das horrendas gargantas do Cerbero tartareo? Digaõ-no esses abyssos, quaõ fortemente lhe rebateraõ os moribundos o ultimo combate, em que muytas vezes fica rendido o espirito, porque estavaõ defendidos, confortados, e animados com a assistencia, com os faudaveis documentos, e com a fervorosa exhortaçaõ, com que aquelle virtuosissimo Prelado os affervorava, animando-os ao desejo de visaõ beatifica, e pondo-os em hum total aborrecimento das culpas, com que muytas vezes offenderaõ ao summo Bem. Oh, e quantos já viveis lá nessa patria celestial

bestial, que a eterna felicidade, que gofais, vos adquirio aquelle Illustrissimo Bartholomeo, que agora, como piedosamente cremos, vos faz tambem ditosa companhia!

Taes foraõ, e taõ heroicos os progressos da vida do Senhor Bispo do Graõ Pará, que já nos faz lembrar, pela imitação, das acçoens dos Prelado da Igreja mais portentosas; e já nos faz esquecer dellas pela ventajem, com que as excedeo. E como a morte tem menos de rustica; que de tyranna, persuadome, que considerando as gloriosas acçoens, que exercitou na sua vida o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, das quaes temos recitado a menor porção, assim discorreria: Não convem, que hum Prelado taõ caritativo, taõ benigno, taõ liberal; não convem, que hum Prelado digno de hum eterno merecimento, se lhe dilate o premio lá nesse Reyno, aonde não posso ter dominio. O usar eu de huma terra igualdade para com os mortaes não me prohibe, nem me impede, que seja favoravel para com alguns: Como posso vingarme dos que aborreço, senaõ deyxando-os viver, para depois fazer nelles mayor estrago? Oh quanto mais feliz seria Pompeio, se em Napoles o tirasse do mundo! Não o veria vencido o campo Emathio. Como posso mostrarme benevola para com alguns dos mortaes, senaõ cortandolhe mais depressa os fios da vida? Quem me diz, que se Alexandre vivesse mais tempo, a fortuna lhe não seria contraria, e o despojaria da gloria de victorioso, como aconteceu a Paulo Emilio depois de triunfar de Perseo vencido por Annibal; a Annibal, que destruiu a Paulo Emilio, e depois cedeo a vitoria a Scipiaõ; e a Pompeio Magno que depois de entrar no Capitolio vencedor de Jarbas, de Tigranes, e de outros Capitaes famosos, foy debellado por Julio Cesar? Porém este virtuosissimo Prelado, que agora illustra todo o Graõ Pará; faz-se benemerito desta felicidade por motivo mais alto, mais elevado, e mais soberano. Sim podia eu concederlhe mais larga

vida ; fim podia igualar-lhe os annos aos feus merecimentos ; fim podia mostrar transmigrada na fua idade a de Mafufalem ; fim podia : mas que liberalidade he eíta , fe ao mefmo tempo o privo do que defeja , do que fô anheia , que he aufentarfe defte mundo , e ficar muyto longe das calamidades , que traz comfigo a vida mortal , que logo com o primeyro homẽ começou a fer miseravel? Naõ he melhor acabaremfe já os affaltos , do que continuar elle em receallos? Naõ he melhor que o caduco paffe a fer eterno ; e que a todos os perigos , de que os mortaes vivem cercados , fe figaõ o defcanço , a paz , e a tranquillidade ? Pois bafita de vida ; feja Bartholomeo feliciffimo em eu lhe naõ permittir vida mais dilatada. Naõ fey , fe o difcorreo affim a morte ; fey que do mefmo modo , que eu o pondéro , aconteceo no dia nono de Abril do anno trigefimo terceyro do oytavo fobre o decimo feculo , em que exhalou o espirito o Illuftriffimo Bispo do Graõ Pará o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar taõ fuavemente , que muytos duvidavaõ fe teria espirado , pois lhes parecia , que o adormecera hum fono fuaviffimo , e que defcançava no meyo dos trabalhos da vida. Sim defcançou ; mas foy entre os claros refplendores das luzes eternas , como nos perfuadem as fua virtudes , no anno duodecimo , mez terceyro , e decimo oytavo dia do feu governo , em idade de fecenta e cinco annos , feis mezes , e dezoyto dias.

Eifaqui , fenhores , quanto foy feliz o Illuftriffimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar em naõ ter mais larga duraçaõ. Vio a morte os grandes merecimentos defte virtuofos Prelado , e anticipoufe , para elle alcançar o premio , defatando-o dos vinculos corporeos mais depreffa , do que efperavamos. Tirou-o do mundo para elle fubir do defterro á patria , e exaltarfe áquella altiffima efpera , além da qual naõ temos para onde dilatar os defejos. O morrer foy principio de melhor vida ; fizeraõ-lhe as fua virtudes a morte digna de fer defejada , e deyxou-o a morte eternamente

namente felicissimo. Cessem já os Poetas, cessem os Ora-  
dores de declamar contra a morte, quando senão demora  
em chegar; e só lhe fação invectivas, se ella tardou em vir.  
Por isso eu ao principio conhecendo esta grande utilidade,  
mudey de conceyto, e agora dou á morte graças em vez  
de queyxas; o que em outra occasião, postò que não  
mayor, disse sabiamente o Oraculo, e Mestre dos  
Pregadores, o grande Vieyra; e senão dizeyme: Quem  
viße ao Illustrissimo Senhor Bispo do Graõ Pará cercado  
das excessivas luzes, com que o adornavaõ as suas virtu-  
des, he possivel, que não sentisse, que quem merecia exal-  
tar-se sobre as estrellas, ainda vivesse em hum lugar taõ  
inferior, taõ cheo de sombras, e taõ desprezado dos antigos  
Filosofos, como he o mundo? Mas oh, como extinguria  
esse inconsolavel sentimento, quando viße, que huma  
pomba, que voava ao palacio do nosso Illustrissimo Bispo,  
lhe mostrava a ligeyreza, com que se apressava ao fim da  
vida, e que vinha chegando aquella felicissima hora, em  
que subiria a resplender brilhante astro entre os Ange-  
licos córos do Empyreo; assim como a vista de outra pom-  
ba foy annuncio da breve duraçãõ do Cardeal Severino,  
que exaltado ao supremo Pontificado se chamou Marcello  
II. e não viveo mais que vinte e dous dias! E se aquelles  
Filosofos não temiaõ, que se lhes acabasse a vida, ainda  
que a morte com anticipaçãõ lhes cortasse os annos, nem  
mostravaõ final algum de receyo, ou naturalmente espi-  
rassem, ou bebessem a cicuta mortifera; porque tinhaõ  
para si que passavaõ aos campos da Grecia, em que suppu-  
nhaõ o seu delicioso Paraíso: quiz tambem a Providencia  
mais alta, que na morte do Illustrissimo Senhor D. Fr. Bar-  
tholomeo do Pilar fizesse hum minino reprimir as lagri-  
mas áquelle faudofo, e inconsolavel povo, dizendo á pró-  
pria mãy com voz anticipada aos seus annos, que não  
chorasse. A razaõ ao não entender era; porque o virtuo-  
so, e felicissimo Prelado, que todo o Graõ Pará, sem ad-  
mittir

*Cicer. in  
Tuscul.  
lib. 1. c. 2.*

mittir alivio ; chorava defunto , tinha já chegado ao palacio do altissimo Deos dos exercitos, aonde as delicias faõ verdadeyras, e eternas, a formosura não he caduca, e as luzes não tem eclipses. Assim considera a nossa piedade, que o Illustrissimo Bispo o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar já se vé acompanhado do invicto Scipiaõ Portuguez, do Lusitano Marte, o Veneravel Conde D. Nuno Alvarez Pereyra, fundador do magnifico Convento Carmelitano desta Corte Occidental ; aonde elle despio o arnez, e recebeo o habito de Religioso ; e de cujas sagradas paredes ainda estaõ pendentes de toda a vaiedadade de coroas triunfaes o seu laureado capacete, a sua espada, a sua maça, e o seu escudo. Que suavemente terá já lançado os braços ao Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Fr. Balthasar Limpo ? Com quanto jubilo senaõ apartaõ delle os Illustrissimos D. Fr. Angelo Pereyra, D. Fr. Amador Arraes, D. Fr. Alvaro, e D. Fr. Christovaõ Moniz ? Com que palavras lhe daõ os emboras dá chegada os Illustrissimos D. Fr. Fabiaõ dos Reys, D. Fr. Francisco de Lima, (em cujas exequias disse huma eloquente, e douta oraçaõ funebre,) D. Fr. Francisco Soares de Vilhegas ; e D. Fr. Gomes ? Oh como se queyxaõ amorosamente os Illustrissimos D. Fr. Joaõ Manoel, D. Fr. Joseph de Lancastro, D. Fr. Manoel de S. Catharina seu Mestre, e D. Fr. Martinho de Souto mayor da detença, que fizera cá no mundo ! Oh, e com quanto alvoroço lhe vem fallar os Illustrissimos D. Fr. Pedro Brandaõ, D. Fr. Pedro Clemente, D. Fr. Thome de Faria, que nas ribeyras do Tejo foy harmonico cisne, D. Fr. Vasco Martins, e outros muytos astros resplendentes do Ceo Carmelitano, que nascendo em Portugal, foraõ á maneyra do Sol espalhando as suas luzes no mundo todo ! E se puzermos os olhos no Firmamento em contemplaçãõ de tanto luzido astro ; e considerarmos, que o Illustrissimo Senhor Bispo do Graõ Pará administrou com summa equidade a justiça sem

atten-

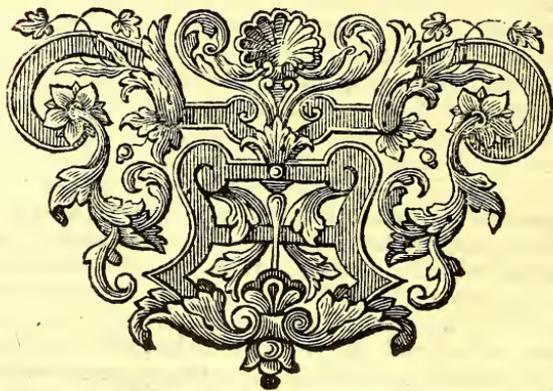
Na Cathedral de Olin-da aos 2. de Julho de 1704. e foy dada a luz na Cidade de Lisboa na Officina de Manoel Lopes Ferreyra no anno de 1707.

attender nem a valimentos, nem a promeſſas, não nos admiraremos que ſubiſte o Leão rompente, que pintou no ſeu eſcudo , a luzir ſemeado de eſtrellas junto da virgem Afrea.

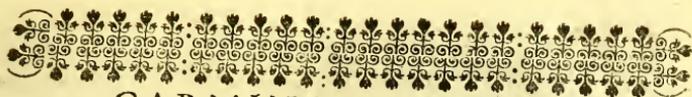
Mas poſto que ſuspenda , ó morte , o teu anticipado , e favoravel golpe as noſſas lagrimas , como he poſſivel que ſenaõ ſinta a auſencia, e que ſenaõ chore a falta deſte prudente , virtuoso , e vigilantissimo Prelado ? Deyxe o Graõ Pará afflicto , e deſconſolado manar dos ſeus olhos dous perennes rios de lagrimas ; hum tenha origem na ſaudade , o outro na queyxa de que não acabassem os ſeus moradores juntamente com o ſeu primeyro Pontifice. Mas aprendaõ elles , e tambem nós das veneradas cinzas do ſoberano , e do adorado objecto da noſſa ſaudade , quaõ depreſſa ſe mudaõ as felicidades do mundo; quaõ pouca duraçaõ tem a mais illuſtre vida ; quaõ pouca terra cobre a hum virtuoso Prelado , para cuja fama , para cujo nome ainda era pequeno o ambito das quatro partes do Orbe. Niſto ſe acabaõ todas as grãdezas , todas as dignidades, todas as eſperanças. Não nos engane a fidalguia , não nos eſvaeçaõ as ciencias , não nos faça eſquecidos deſte ultimo , e preciso termo a fortuna , que nos acompanha benevola , nem as prendas , que nos conciliaõ reſpeytos. E ſe nada nos perſuadem eſtas verdades ouvidas , recorramos á experiencia. Nas cinzas , que eſiſtem nas ſepulturas, vieraõ a parar os noſſos antepaſſados , os noſſos amigos , e os noſſos parentes, dos quaes huns duraraõ breves annos, outros viveraõ poucos luſtros , outros morreraõ apenas entráraõ na idade provecta , e raros foraõ os que contaraõ hum ſeculo de duraçaõ. A' viſta de exemplos taõ certos preſumimos ainda viver eternidades cá no mundo , ſe ſomos feytos do meſmo barro ; que quanto he mais fino , quebra , e eſtalla mais depreſſa: Oh como vive enganada a noſſa vida! Oh como eſtá cega a noſſa vaidade! Oh como ſaõ mal entendidos os avisos, que nos faz a morte com os ſeus ſepul-

pulcros abertos! Acabemos de nos defenganar, que da eloquência só fica o que foy; que da formosura só achamos testemunha em huma caveyra, e que de todas as luzes, que cá illustraõ o mundo, só restaõ tristes sombras, funestas, e luçtuofas memorias. As do Illustrissimo Bispo do Graõ Pará o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar venera hoje a Academia Portugueza, e Latina acompanhando o meu pouco eloquente, e pouco erudito Elogio com os Epicedios, com os Epitafios, com as vozes tristes, e com os faudosos ays das suas Musas, que hoje deyxando as capellas de louro, tecem coroas de cipreste funebre para as dedicarem com funesto faudoso culto ao sagrado tumulo deste taõ illustre, e esclarecido Prelado.

*Disse.*



CAR-



CARMINA FUNEBRIA

SUPER OBITUM ILLUSTRISSIMI D.

D. BARTHOLOMÆI DO PILAR

Episcopi Parenfis dignissimi, quæ Academia Latino-Lufitana æterno ære exaranda exponit, tanti Præfulis famæ, nomini, immortalitati sacrata.

IN OBITUM

ILLUSTRISSIMI DOMINI

D. Fr. BARTHOLOMÆI DO PILAR

Parenfis Episcopi

EPIGRAMA.

**N** Ascensum Christum, morientem Bartholomæum  
 Suscepit Bethlem: par fuit ergo locus.  
 Joannes Christum, Joannes Bartholomæum  
 Prædicat: orator par quoque utrique fuit.  
 Pastor erat Christus, Pastor quoque Bartholomæus:  
 Et fruitur doctor munere uterque pari.  
 Ad montem refugit Christus: Tu, Bartholomæe,  
 Carmeli ad montem confugis ipse simul.  
 Ætatem Christi duplicavit Bartholomæus:  
 Hæc quoque disparitas fecit utrumque parem.  
 Et sequitur Christi vestigia Bartholomæus,  
 In cunctisque gradus fert simul ipse pares.  
 At discrimen habent, quod multum separat illos:  
 Bartholomæus homo est; Christus at ipse Deus.

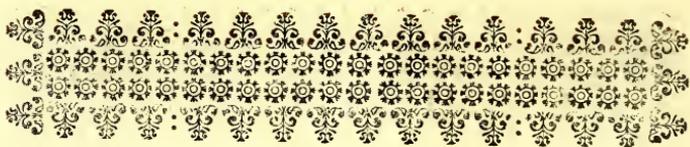
A L I U D.

Quæ vox in Bethlem poterit te flere sepultum,  
 Quæ lacrymæ melius, Bartholomæe? *Meæ.*

*Canebat J. C.*

D

ILLUS-



ILLUSTRISSIMO DOMINO,  
ET VENERABILI DEI FAMULO

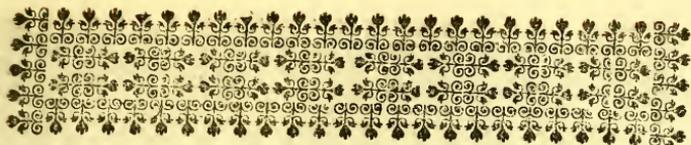
D. BARTHOLOMÆO A' PILA

primo Parenfi Episcopo ex hac vita ad Cœlum translato

*Patris Laurentii Pinti.*

EPITAPHIUM.

Q Uem tegit iste lapis , venerandus Bartholomæus  
Pila Dei templo nomine , reque fuit.  
Si cute pro Christo non expoliatus obivit ;  
Non ovibus pelles abstulit ille suis.  
Nascitur inter aquas puras purissimus ille :  
Tunc aderat Domini Spiritus inter aquas.  
Ad sacra Carmeli conscendit culmina montis ,  
Ut propior celso viveret Empyreo.  
Inde viros docuit , quos tu regis , alme Philippe :  
Alter adest Rector , Doctor & alter adest.  
Præscius ipse Deus jam tum prævidit utrumque ,  
Cum sibi discipulos legit in Orbe duos.  
Intulit inde Paræ Cathedram , primamque Tiaram :  
Primas in cunctis unicus ille tenet.  
Posteà Carmelo de monte subivit ad astra :  
Orbis hic arctus , ei latior alter erat.  
Æthereos nunc ille choros videt , atque gubernat :  
Quod facit in Cœlo , fecerat ille solo.



## I N F U N E R E

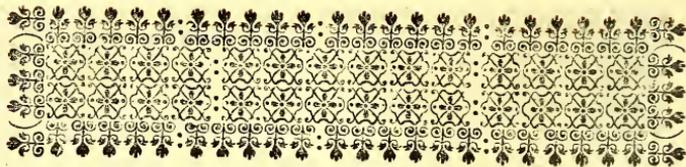
ILLUSTRISSIMI , AC REVERENDISSIMI D.

D. Fr. BARTHOLOMÆI DO PILAR

Episcopi Parenfis maximo totius Lusitaniæ luctu fato  
correpti.

## N Æ N I A.

**H**Æc quicumque vides , tantisper siste viator :  
 Lyriadum nimium tristia fata leges.  
 Occidit ille Heros totum lugendus in ævum ,  
 Maxima sacrorum gloria Pontificum.  
 Occidit ille Heros doctrinæ præco supernæ  
 Exemplo, & factis, quam dabat ore, docens.  
 Occidit ille Heros inopum pater optimus, erga  
 Omnes insignis qui pietate fuit.  
 Occidit ille Heros sophia doctissimus omni,  
 Ut bene scripta probant aurea quæque sua.  
 Occidit ille Heros Eliæ pneumatis hæres,  
 Divinæ legis cultor & eximius.  
 Occidit ille Heros Carmeli gloria sacri,  
 Eliadum splendor, flos, decus, atque nitor.  
 Occidit ille Heros Parenfis Episcopus urbis,  
 Lyriadum magnus Bartholomæus honor.  
 Illius in terris est nil nisi fama superstes :  
 Illius in nobis nil nisi vivit amor.  
 Ergo qui carmen legisti triste, viator,  
 Præfule pro tanto posco Memento canas.



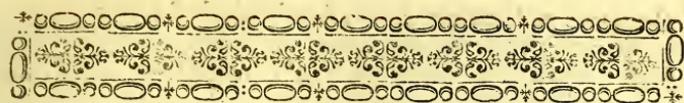
## EPITAPHIUM.

**H**oc tegitur tumulo Pastor venerabilis ille  
Carmeli sacri Bartholomæus honor.  
Floruit ingenio, doctrina excelluit omni,  
Sprevit opes, odit crimina, jus coluit.  
Corde humilis, jucundus verbis, indole mitis,  
Pavit oves mirâ sedulitate suas.  
Ut scidit illius vitæ mors fila; tulere  
Astra animam, nomen fama, cadaver humus.

### CECINIT

In clarum venerationis indicem,  
In charum sui desiderii pignus

*Tanti Præsulis  
In sacræ Theologiæ rebus  
Venerabundus discipulus  
Antonius Fonseca  
Capellanus  
Monasterii Annuntiatæ Deiparæ sacrati.*



IN OBITUM ILLUSTRISSIMI D.  
D. Fr. BARTHOLOMÆI DO PILAR

Episcopi Parenfis.

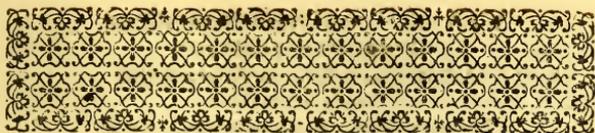
E L E G I A.

**P** Langite Castalides Musæ, citharamque dolori  
 Aptate : & vestris pellite fersa comis.  
 Mœstæ, atque afflictæ lacrymis accedite nostris ;  
 Mœstaque funereo fundite verba die.  
 Maximus occubuit Pastorum Bartholomæus :  
 Continuo secum gaudia nostra tulit.  
 Cum sua per vastum virtus penetraverat orbem ,  
 Et gravis ornabat verba diferta lepos :  
 Cumque verecundum decorabat gratia vultum ,  
 Cingebatque suum magna Tiara caput.  
 Tunc nigra mors venit , lævis onerata sagittis ,  
 Et cor suffixit molle cruenta viri.  
 Aurea de niveo pellit redimicula collo,  
 Ægraque funereâ tempora fronde tegit.  
 Albis obscuros humeris inducit amictus ,  
 Et feretro corpus linquit iniqua viri.  
 Et Pará, & Fratres lacrymantes pectora pullant,  
 Sic tantis lacrymis non caret ulla domus.  
 Relligio orba suo , temper quoque mœsta parente ,  
 Tristis in obsequiis tristibus ipsa fuit.  
 Plorat nunc etiam lacrymis Academia nostra ,  
 Gamaque ploravit vocibus ipse suis.  
 Cum gemit ille movet luctus mihi , blanda madescunt  
 Lumina ; singultus guttura rauca premunt.  
 Ejus cum lacrymis memoratur gloria magnis,  
 Et dolor has nunquam dissimulare potest.

Sed

Sed nunc pelle animo curas, Academia docta,  
Ne peragret tantus pectora mœsta dolor.  
Vastus non studiis nostris est congruus orbis,  
In Cœlo est nostræ conditionis honor.  
Hic fumus extorres, alienaque regna tenemus,  
Excelsa est nobis patria nostra polo.  
Nos omnes morimur, genus est mortale caducum;  
Nam cinis, (heu miseri!) pulvis, & umbra fumus.  
Mortalem fata hæc traxerunt Bartholomæum:  
Terra tenet corpus; mens super astra volat.  
In laudes jam verte tuos, Academia, planctus,  
Incipe jam tantum concelebrare virum.  
In terris etenim ornavit quem sacra Tiara,  
Hunc manet in cælo pulchra corona polo.

*Nicolaus de Andrada Justus.*



## ELOGIUM.

Illustrissimus Præsul  
 D. Fr. Bartholomæus à Pilari,  
 Primus Episcopus Paraensis,  
 Ex Ordine Carmelitano assumptus,  
 Clausus in hac urna  
 Universam vitæ feriem

Claudat  
 Natali solo, Natali die, Lustrali nomine.

A patria  
 Horrendis non semel terræmotibus  
 Concussa

Edoctus timorem Domini,  
 Hausit initium sapientiæ,  
 Qua eminebat.

A tellure ignivoma  
 Amorem Dei,  
 Quo flagravat.

Natus in insula San-Georgiana  
 Proluit in agri Dominici cultorem,  
 Dum artes diligenter coluit.

Natus in oppido  
 A *Velis*, vel *Vigiliis* nuncupato

Pro Dei gloria  
 Sæpius navigaturus  
 Pastor vigilantissimus.

Editus in lucem  
 Luce sacra  
 Matthæo Apostolo, & Euangelistæ,  
 Utpote futurus

*Insula Sancti Ge-  
 orgii olim terræmo-  
 tibus afflicta.  
 P. Cordeyro in His-  
 toria insulana lib.  
 7. cap. 3.*

*Idem ibidem.*

*P. Sâ in Memoiriis  
 Historicis-Carmeli-  
 tanis cap. 16.  
 Georgius significat  
 terra cultorem. Mor-  
 tier in Etymologiis  
 sacris verbo Geor-  
 gica.*

*P. Sâ ubi supra.  
 Utrumque significa-  
 tum habet vox Lus-  
 tana Velas.*

*P. Sâ ubi supra;  
 Vir*

*Cassinus in Ephe-  
merid Hyloricis ad  
diem 21. Septemb.*

*Interpretatio nomi-  
num Heb. aicorum  
verbo Bartholomæus*

*3. Reg. 17. f.  
Moxiter ubi supra  
verb. Lycaonia.*

*Vide vitam S. An-  
dræ Corfini Car-  
melita.*

*Cant. 2. 16.*

*P. Sâ ubi supra.*

Vir Apostolicus, Præco Evangelicus.  
Conditurum Ecclesiam

Ad magnum flumen Amazonum  
Prædixit ea dies

Natalis Romuli conditoris Romæ  
Ad fluvium Tybrim.

Lustrali fonte

Dictus BARTHOLOMÆUS,  
Hoc est

*Filius suspendentis aquas,*  
Filius futurus Eliæ

Aquas olim ne pueret  
Suspendentis.

Sortito nomen Apostoli

In Lycaonia, seu Luporum insula  
Sepulti,

Proclive fuit præfagiri se mundo mortuum  
In Luporum insula fore

Sepeliendum ;

Hoc est,

In Carmelitano Ordine, in quem

Qui intrant lupi,

Statim in agnos convertuntur.

Agnus factus,

Qui nunquam extiterat lupus,

Inter lilia Mariana

Pasci cœpit.

In Hortensi Carmelo

Ex feverioris disciplinæ spinis

Suavissimos descerpit virtutum flores,

Sibi texuit meritas coronas.

Nobiliorem Matrem adeptus

Carmeli Dominam.

Cognomen elegit à Pilari,

Grande sibi nomên dataro.

Unicæ huic Columnæ

Inscripsit novus hic Hercules  
*Non plus ultra.*  
 De Amazonum flumine triumphaturus  
 Post tractas catenis aureis  
 Mortalium aures  
 Adstricto sibi ad colum fune,  
 Dum se devinxit,  
 Devicit Numen.  
 Divinam manum nudavit fulmine  
 Nudis pedibus.  
 Hæc ipsa Columna  
 Ipsum indigitavit conditorem  
 Primi, & primarii templi  
 Dicati MATRI ADMIRABILI  
 Suis manibus constructi  
 Ad flumen Amazonum;  
 Imitante magno Bartholomæo,  
 Primo Pontifice Paraensi  
 Jacobum Maiorem primum Hispaniæ  
 Pontificem,  
 Apostolicis manibus constructem  
 Marianum Columnæ templum  
 Ad flumen Iberum.  
 Die nono mensis  
 Soli sacro  
 Occubuit Sol novi orbis,  
 Pontifex Carmelita.  
 Discipulos habens maximos Doctores,  
 Didicit à Doctore Maximo  
 In Bethlehem vivere,  
 In Bethlehem mori.  
 Insignitum nomine Apostoli  
 Primo die infantia locuti  
 Prohibuit deseri  
 Infantis lingua diferta;  
 Ceu fuisset coronatus in Cælo  
 E.

*Hercules duobus  
 columnis inscriptus.  
 Non plus ultra.  
 Fertur Hercules elo-  
 quentia sua legasse  
 auditores catenis  
 aureis.*

*P. Frater Joannes à  
 Sancto Jacobo in  
 oratione funebri  
 Illustrissimi Episcopi  
 pag. 36.*

*Cassinus de elo-  
 quentia l. 10. c. 10.*

*Urbs Episcopalis  
 Paraensis dicitur  
 Bethlehem.*

*Sanctum Bartholo-  
 maum locutum  
 fuisse prima die  
 qua natus, tradit  
 alii civitatis Euentis  
 in diario Historico  
 ad diem 25. Dec-*

*Epif-  
 comb.*

*Ciaconus in Teles-  
phori vita.*

Episcopus Carmelitanus  
Ea die nona Aprilis,  
Qua coronatus in terra  
Sanctus Telesphorus Carmelitanus  
Pontifex Maximus.  
Jacobi Fratris Joannis  
Laborando, prædicando, ædificando  
Æmulator.

A' cunctis defletus,  
Laudatus est ab Oratore disertissimo,  
Cui dedit nomen  
Sanctus Joannes,  
Cognomen Sanctus Jacobus,  
Et uterque  
Grandiloquentiam.

*S. Gregor. Nazienz.  
orat. 30.*

*Hic jacet Eliæ sublimis gloria Prolis,  
Pontificum exemplar, Bartholomæus ovans.*

*A. La*

*110*



*Ao tumulto do Illustrissimo Bispo do Graõ Pará o Senhor D.  
Fr. Bartholomeo do Pilar.*

S O N E T O.

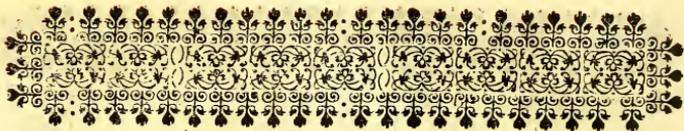
**L**ugubre monumento , pedra dura ,  
Marmoreo maufoleo , urna preclara ;  
Se por egregia , e nobre sempre clara ,  
Por nossa infeliz pena muyto escura.  
Naõ te ostentes na posse taõ segura ,  
Naõ te mostres no gofo tanto avara ;  
Faze hum pouco patente a prenda cara ,  
Que o sentimento nosso ver procura.  
Como pois naõ se abranda tal dureza  
Combatida por nossas tristes magoas ?  
Oh grande admiracão , oh raro espanto !  
Contrario effeyto mostras nesta empreza ;  
Pois se se abrandão as pedras com as agoas ,  
Tu te endureces mais com o nosso pranto.

*André da Luz e Sylva.*

S O N E T O.

**D**etém os passos, caminhante attento ,  
Que diriges áquella sepultura  
Do Heroe , a quem privou a noyte escura  
Da sua illustre vida num momento.  
Pondera bem , que nesse monumento  
Para a nossa memoria ainda dura ,  
Posto que reduzido a cinza pura  
Faça mayor a pena ao sentimento.  
E se ignoras quem jaz nesse erigido  
Tumulo , o letreyro lhe consulta,  
Que naõ póde sem lagrimas ser lido.  
O Pilar illustrissimo sepulta  
Este marmore negro esclarecido ,  
Que nos bronzes da fama o brado avulta.

*Joseph Colasso de Miranda.*



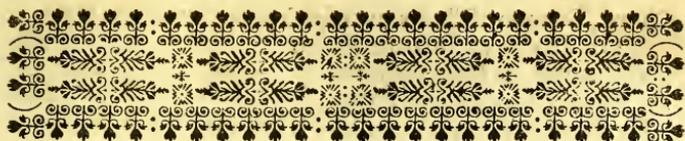
*Ao Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, primeyro Bispo do Graõ Pará, e Religioso, que foy da Ordem de N. Senhora do Carmo da Provincia de Portugal.*

E P I T A F I O.

**A** Qui descança a cinzas redufido,  
Neste marmore duro sepultado,  
O que de Elias foy filho, e amado,  
E do Pará Prelado o mais querido.  
Seu nobre coraçãõ de amor ferido  
Sempre andou nas virtudes desvelado;  
Nas letras se verá sempre imitado,  
Mas nunca entre doutos excedido.  
Dessa America o funebre lamento,  
Em toda Europa fez eco rotundo,  
Incentivo fatal do mór tormento:  
Forme em nos tanta dor pezar profundo,  
Vendo hum excessõ tal do sentimento,  
Que passou a occupar hum novo mundo.

*Manoel Cordeyro da Sylva  
natural de Elvas.*

A' MOR-



A' MORTE DO ILLUSTRISMO , E VENERAVEL  
 D. Fr. BARTHOLOMEO DO PILAR ,  
 primeyro Bispo do Graõ Pará no Estado do Maranhão.  
 E L E G I A .

O Ceano Monarca , que rodeas  
 A terra com muralhas cristallinas ,  
 Com que a humana ousadia em vão refreas ;  
 Do diafano leyto , em que reclinas  
 Estende a vista , e verás , se eu posso tanto ,  
 De huma pena fatal ancias divinas.  
 Nos humidos palacios olha quanto  
 Póde a magoa com Thetis , que se entrega  
 Aos effeytos crueis de hum largo pranto.  
 Ao coro das Nereidas já chega  
 Taõ viva dor , que em lagrimas ferventes ,  
 Ou aljofres do mar as prayas rega.  
 Os mudos animaes , que as transparentes  
 Campanhas de Neptuno andão pastando ,  
 A' seca praya sahem descontentes.  
 E allí na flava area palpitando  
 Fóra da agua , e de si fica õ pasmados ,  
 A triste vida em patria alhea dando.  
 Em fim naõ ha nos mares dilatados  
 Mais que emblemas da pena , e da tristeza  
 De Protheo no rebanho figurados.  
 Mas ah ! Que póde em brutos a grandeza  
 Do sentimento ser taõ generosa ,  
 Que logra indultos de unica fineza!

Chora

Chora , Oceano , Thetis tua esposa ,  
Choraõ todas as filhas de Nereo  
Este golpe da forte rigorosa.  
Tu só neste socego sem enleo  
Contente estás ; que á pena mais sentida  
Sempre alegre descanso precedeo.  
Pois sabe , que por esta , melhor vida  
Logra já neste polo sublimado  
Do novo mundo a Estrella mais lufida.  
Dos vinculos corporeos desfado  
Este Heroe , e acabada já a carreyra  
No Olimpo goza o lauro decretado.  
Esse , que por ti mesmo em nao ligeyra  
Caminho abriu , deyxando a patria cara  
Por dar ao Carmo mais huma cadeyra:  
Esse , que do Pará teve a Tiara ,  
Justo premio de Heroe , que engrandecido  
He do applauso da fama mais avára:  
Sabendo antes o dia prescrevido ,  
Deyxou da mortal vida o duro laço ,  
E foy lograr o premio merecido.  
Agora tu de lagrimas escaço  
Naõ sejas , que he bem mostres sentimento  
Mayor , pois fer lhe deste em teu regaço.  
Abre os diques ao liquido elemento ,  
E aqueductos das lagrimas os rios  
Inundem o terrestre firmamento.  
De arvore dos escuros , e fombrios  
Enlutado o Pará seja o primeyro ,  
Que mostre em tanta magoa novos brios.  
Ciará , Biberibe , e o derradeyro ,  
Que com nome da prata mais se arrea,  
Tomem curso mais rapido , e ligeyro.  
Na Asia tambem enche ao Tigre a vea,  
Porque em turgidas aguas nesta parte  
Da America a tristeza o mundo lea.

Lá donde do Canopo se reparte  
 A luz mais pura , altére o grande Nilo  
 A ordem das enchentes por nova arte.  
 Para que affombros dando ao cocodrilo  
 Butque lá nessa incognita cabeça  
 Quem no Egypto motiva tal estílo.  
 Na parte mais aduſta em aguas creſça  
 O profundo Molucha de tal forte,  
 Que o Cafre mais ſelvatico eſtremeça.  
 Não ſintaõ menos eſte mortal córte  
 Deſde o Tánais ao noſſo Tejo ameno  
 Quantos regaõ de Europa a terra forte.  
 Porém com mayor dor , menos ſereno  
 Revolva o branco argento , em que ſe encobre  
 Diſfarçado o Mondego no alveo pleno.  
 He juſto que o Mondego o pranto dobre ;  
 Pois não póde formar á Luſitana  
 Minerva outro Pilar mais rico , e nobre.  
 Alli ſe vio na ſacra , e na profana  
 Ciencia que fora ſem deſvelo  
 Novo affombro da Grega , e da Romana.  
 E ſe a fama de Heroe ſem paralelo  
 Com inveja do tempo inda alli dura  
 Por credito , e por gloria do Carmelo ;  
 Rebente deſſa ferra a prata pura  
 Em lagrimas ſonoras ; veja o mundo  
 Nos olhos de agua mares de ternura.  
 Mas em quanto dos rios o profundo  
 Pranto inunda nos campos dilatados ,  
 Que ha da terra no circulo rotundo ,  
 Tu deſde os Hyperboreos nevados  
 Até donde de Alcides apparecem  
 Do *non plus ultra* os timbres levantados ;  
 Da meta Occidental, donde adormecem  
 Os brutos anhelantes da carroça,  
 Quando as terras ſem luzes ſe eſcurecem ;

Até

Até donde cõ Ganges mais se engroça  
Do falso mar a turgida corrente,  
Que em final de amizade mais se adoça;  
As ondas revolvendo em continente,  
Mostra aos homens que he tal teu sentimento,  
Que dentro em ti naõ cabes de impaciente.  
Mas naõ, naõ faças tal, que o sofrimento  
De huma pena, que naõ tem femelhante,  
He o arbitrio melhor do entendimento.  
Antes vay ao Pará, donde cõ amante  
Rebanho seu Pastor defunto chora  
Com pranto igual, porém nunca bastante.  
E alli da erva branda, que só fóra  
Das ondas como o jaspe se faz dura,  
E como a grã mais fina, mais se córa,  
Alta urna lhe erige de escultura  
Taõ singular por arte, que se esqueça  
De Mausolo a famosa sepultura.  
E porque deste Heroe nunca pereça  
A memoria saudosa em toda a idade,  
Gravar-se este Epitafio aqui mereça.  
Aqui jaz de hum Cyrillo a gravidade.  
De hum Alberto a ciencia divina  
E de hum Corfino toda a santidade.  
De Jorge a Ilha, patria em tudo digna  
Do tronco dos Avilas, que o gerara,  
Deyxando, ás leys de Elias se destina.  
Do Carmelo desceo para a Tiara;  
E aqui das bellas Ninfas; e dos rios  
Chorado, nesta urna em tudo rara  
Descanção para sempre os ossos frios,

*Antonio Feliz Mendes, Mestre de Grammatica,  
Secretario da Academia.*

F I M.



